

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	05	--	2012	F40	17
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Ivaporunduva
LOCALIDADE	Quilombo Ivaporunduva
MUNICÍPIO / UF	Eldorado/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Incelências (Cantos de Funeral) e Guardação
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Ana de França Moura	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 26/10/1940
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☒ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

05

--

2012

F40

17

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Incelências são cânticos e rezas que fazem parte dos ritos fúnebres, entoados durante a "guardação", nome usado para designar o tempo em que o corpo é velado, antes do sepultamento. A guardação envolve e ativa a sociabilidade comunitária, revelando laços de solidariedade e o prestígio do morto e de sua família perante o coletivo. As incelências são considerada, na maioria das vezes, uma prática religiosa, cujo objetivo é cantar para ascender a alma do morto aos céus. Mas foi mencionado também sua função como homenagem ao morto, consolo aos familiares, e o potencial para aprofundar a dor dos presentes.

As incelências foram identificadas em 13 dos 16 quilombos envolvidos no projeto. Embora as guardações ainda ocorram, as incelências deixaram de ser cantadas em todas as comunidades. Não foi possível identificar até quando elas ocorreram em Ivaporunduva. Já a guardação transformou-se consideravelmente com a implementação dos serviços funerários municipais

As descrições recolhidas nas 13 comunidades referem-se às guardações tal como eram realizadas antes da abertura das estradas de acesso, quando ainda se cantava incelências e os mortos ainda eram carregados nos bangüês para serem sepultados nos cemitérios localizados nos bairros rurais.

Nos relatos recolhidos a seguir, evidenciam-se os procedimentos funerários, hábitos costumeiros com relação aos mortos e aos parentes, representações sobre a morte e reflexões sobre a mudança nos ritos fúnebres. Alguns depoimentos enfatizaram que o sofrimento pela perda é potencializado no momento das incelências, motivo que teria causado a diminuição da prática.

Os versos das incelências tematizam a dor dos familiares, a ascensão da alma do morto e a proteção divina.

Os cantos eram entoados de noite. Os antigos cantavam, os mais religiosos fora da família. "A família só chorava, ainda mais quando ouviam aquele canto". Parou quando o serviço funerário de Eldorado começou a se responsabilizar pelo transporte e funeral dos mortos no município.

"Quando alguém morria, o pessoal se juntava pra cantar aquelas incelências. Era sentido, o pessoal chorava, não tinha um que não chorasse. Às vezes cantava a noite inteira. O corpo ficava assim no meio da sala, e eles cantavam e consolavam os pais, as irmãs, a família do falecido. Na incelência eles diziam "calmai essa família que tá triste". Quando era criança que tinha morrido, eles cantavam "não chore mamãe, não chore papai, que os anjos do céu já estão chamando." A guardação era feita na sala da casa do falecido. Colocava uns caixotes ou blocos pra apoiar o caixão. O caixão era feito aqui mesmo, tinha gente pra isso. Quando a pessoa era casada usava mortalha preta, se era solteira ou anjinho era mortalha branca.

Tinha que guardar 24 horas, porque até 24 horas a pessoa pode voltar, pode ser um desmaio... Tinha vez que eles iam cavar pra pôr o outro, e davam com aquele que tinha enterrado. Eles abriam o caixão e a pessoa tava de bruços, então eles achavam que não tinha morrido. Depois, começaram a esperar 24 horas, se a pessoa não se mexe, nada, eles enterram.

Eu parei de ir quando modificaram. Começaram a rezar só na hora que o corpo chega e na hora que o corpo sai, pararam de cantar as incelências. Os mais velhos foram morrendo e o pessoal foi pegando o jeito da cidade de encomendar o corpo" (Ana de França Moura, 71 anos, Ivaporunduva, 2011).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

05

--

2012

F40

17

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE**7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐**8. BIOGRAFIA****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES****9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES****9.3. CRONOLOGIA**

DATA

DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

05

--

2012

F40

17

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

05

--

2012

F40

17

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO /

SIGNIFICADO

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO

QUEM EXECUTA

FUNÇÃO /

SIGNIFICADO

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO /

SIGNIFICADO

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO /

SIGNIFICADO

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE

ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTOPARA USO PRÓPRIO ☐VENDE ☐TROCA ☐OUTRO ☐

ESPECIFICAR

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	05	--	2012	F40	17
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	05	--	2012	F40	17
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA**16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES****17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	17		
PESQUISADOR(ES)	Anna Maria Andrade, Juliana Ferreira e Neire Alves da Silva		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		